

ACEITAÇÃO PELO CONSUMIDOR BRASILEIRO DE NOVAS CULTIVARES DE BANANAS RESISTENTES À SIGATOKA NEGRA

GARRUTI, D. S. (1); LIMA, J. R. (1); GARCIA, A. (2); FACUNDO, H. V. V. (3); SANTIAGO, R. C. (4); GODOY, R. C. B. (5); PONTES, M. A. N. (6)

(1) Embrapa Agroindústria Tropical, Caixa Postal 3761, 60511-110, Fortaleza-CE; (2) Instituto de Tecnologia de Alimentos, Campinas-SP; (3) Faculdade de Ciências Farmacêuticas - USP, SP; (4) Universidade Federal de Goiás, Goiânia-GO; (5) Embrapa Florestas, Colombo-PR; (6) Universidade Federal do Pará. E-mail: deborah@cnpat.embrapa.br

As principais cultivares de banana comercializadas no Brasil são suscetíveis ao fungo *Mycosphaerella fijiensis* Morelet, causador do Mal da Sigatoka Negra, doença que pode causar perdas de até 100% da produção. O uso de cultivares resistentes é o método ideal para controlar essa doença, pois evita a aplicação de fungicidas, prática de elevado custo e com implicações ambientais. No entanto, se a aceitação pelo consumidor não for levada em consideração, o programa de melhoramento genético pode não ter o sucesso esperado. No presente trabalho cinco cultivares de banana resistentes (FHIA 18, PA 4244, Maravilha, Vitória e Tropical) foram avaliadas nas cinco regiões do país quanto à aceitabilidade sensorial, comparadas à uma cultivar não resistente (Prata Anã). A aceitação da aparência externa das pencas e a aceitação global dos frutos foram determinadas por 120 consumidores de cada região, totalizando 600 indivíduos. Os dados foram submetidos a ANOVA e Mapa de Preferência Interno. Não foram observadas diferenças significativas entre as cultivares quanto à aceitação global (analisada após a degustação dos frutos), sendo que os consumidores ficaram distribuídos equitativamente nos quatro quadrantes do Mapa de Preferência. Em relação à aparência das pencas as cultivares Maravilha e Vitória foram bem aceitas nas regiões Norte, Sul e Centro-Oeste, enquanto a FHIA18 agradou mais aos consumidores das regiões Sudeste e Centro-Oeste. A cultivar Tropical foi bem aceita nas regiões Nordeste e Sudeste, porém foi a menos preferida nas demais regiões. Os resultados mostraram que essas cultivares resistentes já podem substituir cultivares suscetíveis ao Mal da Sigatoka Negra, como a Prata Anã, desde que sejam respeitadas as preferências nas diferentes regiões do país.

Agradecimentos: Banco do Nordeste

Palavras-chave: análise sensorial, testes afetivos, mapa de preferência